

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Atalaia

código
AVI - FO9 - DB

localização
Estrada Duas Barras - Monnerat

município
Duas Barras (distrito de Monnerat)

época de construção
final do XIX (provável)

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
fazenda de café / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Fazenda Atalaia, sede

coordenador / data **Francyla Bousquet - jul 2010**
equipe **Francyla Bousquet, Priscila Oliveira e Margareth Dias**

revisão / data
Thalita Fonseca - set 2010



situação



ambiência

Situada no município de Duas Barras, no distrito de Monnerat, o acesso à localidade é marcado pela presença de antiga edificação de transporte e carga, hoje destinada à utilização como rodoviária. Trafegando pela RJ-116 rumo ao município de Cordeiro, a entrada para a sede distrital está à esquerda, 6 km após a rodovia adentrar no município de Duas Barras.

Uma vez em Monnerat, seguindo pela via com calçamento em paralelepípedos que passa ao lado esquerdo da rodoviária, percorre-se cerca de 3 km na Estrada Arthur Vitor, até uma bifurcação à direita, ponto onde tem início a estrada de chão que interliga Monnerat a Duas Barras. Nesse caminho, encontram-se outras fazendas antigas, tais como a Três Amores, São João de Monnerat, São João dos Coelho e, finalmente, a Fazenda Atalaia.

Esta propriedade exibe duas entradas de acesso: a primeira delas é identificada por um portão em ferro torneado (f01), após pequena ponte que transpõe um dos afluentes do Córrego São João. Na oportunidade da realização deste inventário, época de fortes chuvas, essa ponte havia sido destruída com a cheia do córrego. A partir dessa entrada, tem-se acesso a uma extensa alameda, com árvores de grande porte (f02) e algumas palmeiras imperiais (f03).



01



02



03

Lateralmente a esse caminho, há uma grande área gramada (f04) que convida para o acesso à nova sede, construída em tempo mais recente para lazer e descanso dos atuais proprietários. Desse ângulo da entrada, já é possível identificar, ao fundo, a edificação da antiga senzala, parte integrante do pequeno conjunto histórico. A segunda entrada fica posicionada a meio quilômetro da primeira, ainda na estrada Duas Barras–Monnerat, conduzindo diretamente aos currais. A partir dos mesmos também se alcança, através de estradinha de terra irregular (f05), o núcleo da antiga sede. Esse é antecedido por um correr de palmeiras imperiais (f06), com as quais está alinhada uma cerca e pequena porteira de acesso ao pasto (f07). Nesse ponto, avista-se um pequeno depósito (f08), além de um antigo tanque em pedra (f09), e atrás do qual foi construída uma nova edificação de apoio.

A chegada aos antigos terreiros de café se faz pelos fundos da antiga sede (f10), determinando um acesso de serviço.

A simplicidade das edificações históricas, aliada ao posicionamento das mesmas entre si e em relação ao terreiro de café, sinaliza que a utilização do sítio era voltada prioritariamente para a lavoura e beneficiamento da herbiácea (f11).

De fato, para se ter acesso à sede (f12), ter-se-ia que entrar pela porta dos fundos da edificação ou, obrigatoriamente, atravessar os terreiros de café, passando em frente às senzalas (f13). Estes espaços estão localizados bem ao centro da implantação desse conjunto de prédios e, portanto, para onde convergem as atenções.



04



05



06



07



08



09



10



11



12



13

Caminhando em direção à parte posterior desse conjunto, uma pequena ponte transpõe o Córrego São João, que atravessa a propriedade (f14 e f15).

Adiante, à esquerda, estão algumas peças de pedra, remanescentes do que foi o antigo engenho (f16); em frente, avistam-se os novos terreiros de café – os quais, na ocasião da realização deste inventário, a equipe teve o prazer de ver repletos de café (f17).

Duas pequenas edículas se situam junto aos terreiros (f18), destinadas a prover e distribuir água para os mesmos e para os lavadores de café (f19), abrigados sob cobertura localizada ao lado da sede (f20).

Duas outras edificações de fatura recente, que são a casa do administrador (f21) e uma fábrica de sabão atualmente desativada (f22), também se localizam nesse trecho, ambas distantes do núcleo antigo da estância.



14



15



16



17



18



19



20



21



22

As edificações do núcleo original se mantêm, a princípio, íntegras, com algumas ressalvas relativas a adaptações executadas, e outras no que se refere à conservação, assunto este que será visto mais adiante.

Conforme dito anteriormente, são edificações modestas e de acabamento simples, inclusive a antiga sede, que não apresenta nenhum apuro estético ou construtivo – os acessos em sua fachada principal ocorrem através de degraus que se iniciam diretamente no terreiro de café (f23). Outro fator que leva à conclusão de se tratar apenas de edificação que abrigava funcionários da fazenda é não haver distinção entre os prédios de serviço e este, que a princípio teria uma função mais social.

Há indícios de modificações na casa-sede. O maior deles é visível na varanda posterior (f24), claramente ampliada para a criação de uma área de serviço coberta (f25): a análise do madeiramento evidencia o ponto de emenda entre a estrutura antiga e a mais recente (f26), além da presença de pilares onde essa extensão de telhado é apoiada (f27).

Entendemos que talvez toda a faixa correspondente à cozinha, depósitos, banheiros e quarto da edificação também seja fruto de acréscimo, a julgar pelas esquadrias da fachada posterior, de altura menor que as demais, e ainda assim entaladas pelo frechal (f28). Além desse fato, aos degraus que aparecem nas portas de acesso dessa empena (f29), soma-se outro linear, exatamente no trecho que divide a citada área do restante da planta (ver prancha 2/3 e f30), o que, no mínimo, sinaliza uma descontinuidade.

Tais observações, no entanto, não mudam as características arquitetônicas predominantes no conjunto remanescente. Trata-se de uma tipologia construtiva tradicional que permanece sendo muito utilizada, em especial, nas áreas rurais: edificação com esquadrias enrelhadas pintadas de azul (f31), com estrutura em esteios de madeira (f32), cobertura em telhas coloniais e alvenarias alvas – interna e externamente.



23



24



25



26



27



28



29



30



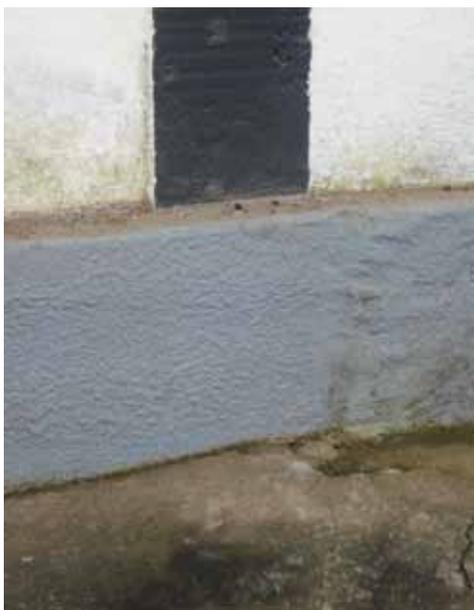
31



32

Também a senzala se apresenta com as mesmas características – embora seja uma edificação de porte mais avantajado –, verificando-se a ocorrência de acréscimos e intervenções. A edificação original recebeu o incremento de área, arcada por discreta descontinuidade na fachada (f33), e que se reflete no aumento das cinco últimas portas da edificação (f34). A transição entre o trecho original e o acrescido também é revelada pela modificação do material constitutivo dos degraus de acesso – a pedra cede lugar à alvenaria de tijolo maciço (f35).

Na área adicionada, foram abrigados os equipamentos e as atividades de retirada da polpa do café e classificação dos grãos, além do estoque da produção (ver prancha 3/3). A bela e antiga máquina despulpadora (f36 e f37) retira a polpa do café, cujas cascas são descartadas para área externa (f38). Nessa engrenagem, há um conjunto de peneiras metálicas (f39), através das quais os tipos de café ali plantados passam ou ficam retidos, fazendo assim a sua separação em diferentes “qualidades” para o ensacamento e venda. Os grãos saem da máquina através de pequenas aberturas acionadas por alavanca (f40): logo à frente, pequenos ganchos servem para fixar as bordas das sacas que recebem o café (f41).



33



34



35



36



37



38



39



40



41

Mas para o café chegar a esse ponto de finalização de seu beneficiamento, ele é transportado através de engenhosa canaleta, onde há uma espécie de cilindro sulcado em hélice (f42), o qual, por rotação, vai movimentando os grãos em direção ao ponto final da produção. Tal estrutura tem início numa varanda localizada num dos extremos do edifício – também fruto de intervenção no volume original (f43) –, onde os grãos são inseridos em tubulação vertical (f44), que os leva à calha de transporte, inicialmente conduzida pelo alto (f45), e posteriormente, mergulhando e sendo distribuída ao nível do chão (f46 e ver prancha 03/03).

A adaptação dessa antiga senzala à forma atual de produção também motivou a alteração de sua cobertura (f47) – as dimensões de uma das máquinas gerou a necessidade de aumento do pé-direito (f48), muito embora esse já fosse bastante generoso. Apesar da ampliação e inserção de novo elemento na cobertura, sua aparência harmoniza-se com o padrão original – as telhas antigas foram mantidas à vista – capas – e as telhas canais foram em parte substituídas por novas, expediente esse que manteve o desenho original do telhado.

A antiga tulha também recebeu modificações para receber o maquinário de lavagem de café (f49 e f50): as alvenarias foram cortadas na altura dos equipamentos, permitindo assim o seu abrigo e facilitando o manejo e manutenção. Os grandes cilindros de lavagem recebem água do mesmo ponto que os terreiros de café, conforme já visto anteriormente (ver f18 e f19).



42



43



44



45



46



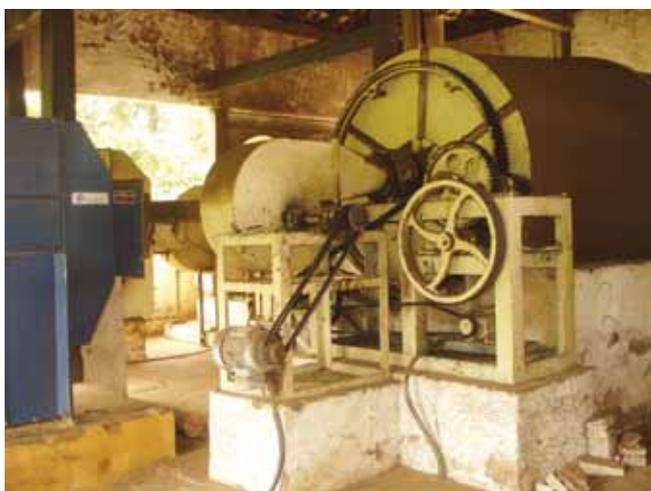
47



48



49



50

As imagens mostradas na descrição dos edifícios adiantaram as intervenções e patologias presentes nessa singela, mas representativa, unidade produtora de café.

A antiga sede exibe indicativos de desestabilização estrutural, o que se traduz em rachaduras importantes nas alvenarias – provavelmente devido à falta de amarração entre paredes (f51) – e pisos (f52).

Foram percebidos também indícios de comprometimento da estanqueidade da cobertura, pelas manchas de umidade no forro (novo) existente (f53), e pisos de madeira (f54), estes últimos também apresentando sinais de ataques de cupins (f55).

As alvenarias também se encontram em processo de degradação: a umidade nas bases das paredes, aliada aos problemas estruturais anteriormente revelados produzem tanto a perda e pulverulência do emboço (f56) como o desprendimento da argamassa de acabamento, deixando à mostra a trama de pau a pique da qual tais empenas são constituídas (f57).

A antiga senzala padece dos mesmos males – umidade ascendente (f58), deficiência na cobertura (f59) e rachadura nas alvenarias (f60), muito embora estas se localizem em área de acréscimo sobre os novos vãos de porta, o que determina alguma deficiência da verga do acesso.

É fundamental o entendimento de que a manutenção periódica e preventiva não só simplifica como também barateia as intervenções corretivas. Postergar tais providências permite o avanço das patologias em profundidade, aumentando a área de atuação do dano e, na maioria das vezes, motivando a substituição completa de materiais e técnicas construtivas.



51



52



53



54



55



56



57



58

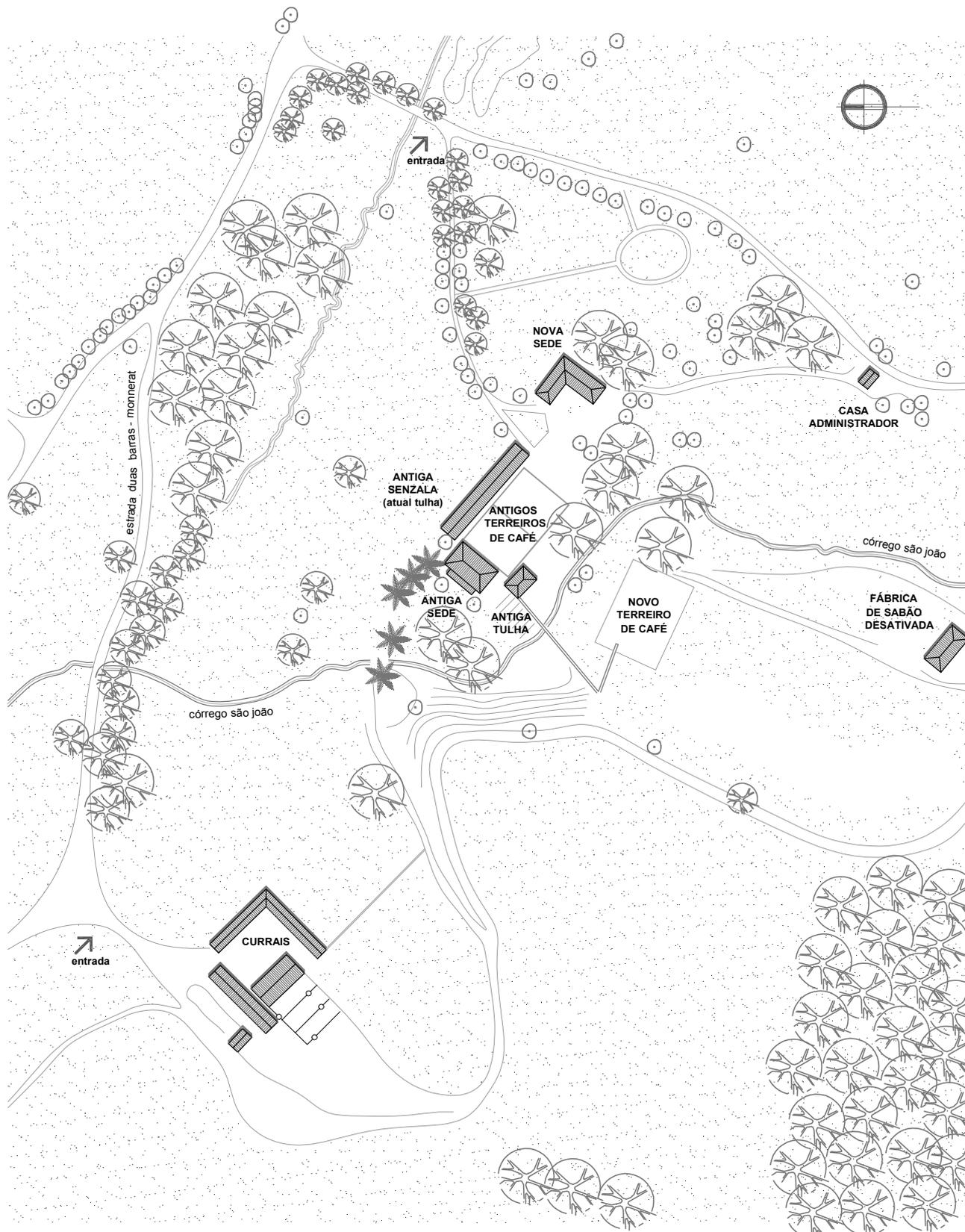


59



60

FAZENDA ATALAIÁ

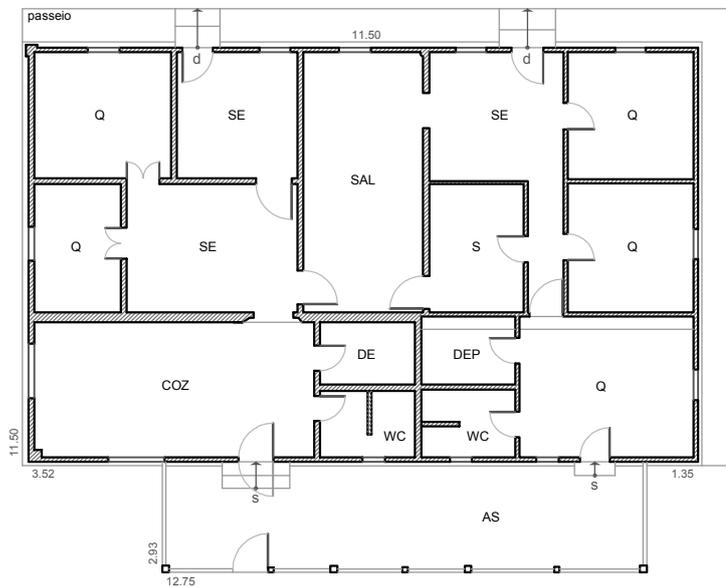


1 Implantação
escala: 1/2500
0 10 20 50

FAZENDA ATALAIÁ

Observações:

1. A utilização dos cômodos foi arbitrada pela equipe, em função da ausência de informações históricas e das características dos ambientes.



1 Planta Baixa da Antiga Sede
escala: 1/200



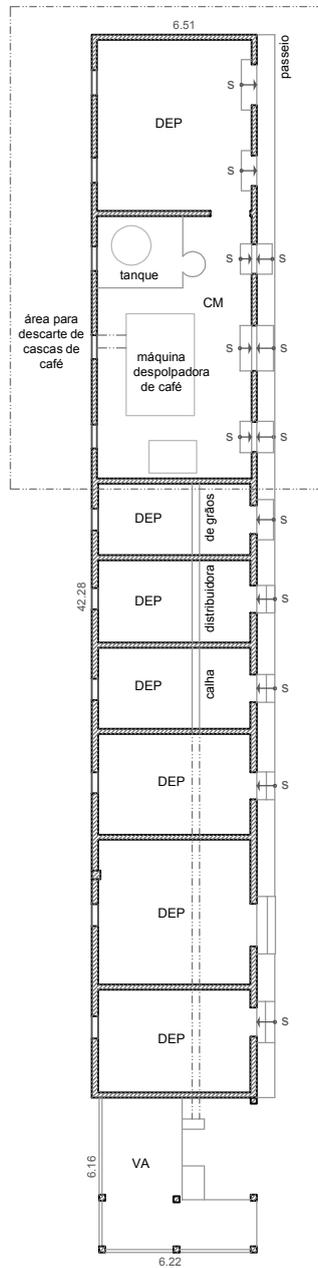
AS - área de serviço DE - despensa Q - quarto SAL - salão WC - banheiro
COZ - cozinha DEP - depósito S - saleta SE - sala de estar

▨ alvenaria existente
- - - - - alvenaria demolida

FAZENDA ATALAIÁ

Observações:

1. A área demarcada foi acrescentada ao volume original.



1

Planta Baixa Antiga Senzala (atual tulha)

escala: 1/300

CM - casa de máquinas VA - varanda
DEP - depósito

alvenaria existente
alvenaria demolida